A INTERDISCIPLINARIDADE NA ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS DOCENTES E O CURRÍCULO NO BIA

Ana Clara de Souza Santos [1]
Yasmin Gabrielly da Silva Nóbrega [2]

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Ciclo de alfabetização. PIBID.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre interdisciplinaridade passou a ocupar espaço importante no campo educacional brasileiro a partir da década de 1970, principalmente com as contribuições de Hilton Japiassu e Ivani Fazenda. Posteriormente, estudiosos vinculados ao materialismo histórico-dialético, como Gaudêncio Frigotto, ampliaram esse debate ao defender que a interdisciplinaridade ultrapassa a ideia de simples técnica pedagógica, constituindo-se também como uma necessidade ligada à compreensão crítica da realidade social. Nessa perspectiva, a fragmentação dos conhecimentos escolares está relacionada à própria divisão social do trabalho presente na sociedade capitalista.

Este trabalho, desenvolvido a partir de uma pesquisa ainda em andamento, propõe uma reflexão acerca da interdisciplinaridade no Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), composto pelos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, integrante da organização escolar em ciclos implementada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) desde o ano de 2005.

A pesquisa é construída com base nas experiências e observações vivenciadas por estudantes participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculadas ao Subprojeto Pedagogia. O estudo tem como principal objetivo compreender em que medida as propostas interdisciplinares presentes no Currículo em Movimento se efetivam nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras que atuam no ciclo de alfabetização.

Busca-se, portanto, analisar as aproximações, os limites e os desafios existentes entre aquilo que é previsto no documento curricular da rede pública do Distrito Federal e as práticas que se concretizam no cotidiano das salas de aula.

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília - UnB, Brasília/DF, Brasil.
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília - UnB, Brasília/DF, Brasil.

As reflexões apresentadas foram construídas a partir da articulação entre os referenciais teóricos estudados e as observações realizadas em cinco turmas reduzidas, localizadas em duas regiões administrativas do Distrito Federal, entre o início do ano letivo de 2025 e o término do primeiro bimestre de 2026.

METODOLOGIA

A presente pesquisa possui abordagem qualitativa, por compreender que esse tipo de investigação possibilita analisar e interpretar as práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar, considerando os significados, experiências e relações construídas no ambiente educacional.

O estudo está sendo desenvolvido no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Pedagogia, a partir das observações realizadas por estudantes bolsistas em cinco turmas reduzidas do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), localizadas em duas regiões administrativas do Distrito Federal.

Os dados da pesquisa foram construídos por meio de observações participantes realizadas entre o início do ano letivo de 2025 e o final do primeiro bimestre de 2026. Durante esse período, foram registrados aspectos relacionados às práticas pedagógicas das professoras, especialmente no que se refere às possibilidades e aos desafios da interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização.

Os registros escritos produzidos durante as observações são discutidos coletivamente nas reuniões de estudo e supervisão do PIBID, orientadas pelas professoras coordenadoras da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB). Posteriormente, os materiais são organizados e analisados, preservando o anonimato das escolas e das docentes participantes por meio de códigos de identificação.

A análise dos dados fundamenta-se nos pressupostos teóricos da interdisciplinaridade, articulando as contribuições de autores da área educacional com os princípios presentes no Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

O Currículo em Movimento (2014), fundamentado nos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, compreende a interdisciplinaridade como um princípio orientador do trabalho pedagógico, defendendo a integração entre os diferentes componentes curriculares e a superação da fragmentação do conhecimento.

De acordo com o documento, a interdisciplinaridade pode se desenvolver em duas dimensões: a intradisciplinar, realizada no interior do próprio componente curricular, e a interdisciplinar, caracterizada pela articulaO Currículo em Movimento (2014), fundamentado nos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, compreende a interdisciplinaridade como um princípio orientador do trabalho pedagógico, defendendo a

integração entre os diferentes componentes curriculares e a superação da fragmentação do conhecimento. Nessa perspectiva, o processo de ensino e aprendizagem deve possibilitar que os estudantes estabeleçam relações entre os conteúdos escolares e a realidade social em que estão inseridos.

De acordo com o documento, a interdisciplinaridade pode se desenvolver em duas dimensões: a intradisciplinar, realizada no interior do próprio componente curricular, e a interdisciplinar, caracterizada pela articulação entre diferentes áreas do saber. Dessa forma, o currículo busca promover práticas pedagógicas mais integradas, contextualizadas e significativas para os estudantes do ciclo de alfabetização.

A pesquisa, desenvolvida no contexto do PIBID, possibilita compreender como esses princípios aparecem nas práticas pedagógicas observadas nas escolas participantes. As observações realizadas evidenciam que, embora o Currículo em Movimento apresente a interdisciplinaridade como eixo importante para a organização do trabalho pedagógico, sua efetivação ainda encontra diversos desafios no cotidiano escolar.

Entre os fatores identificados estão a formação inicial frequentemente organizada de maneira fragmentada, as práticas tradicionais de ensino ainda muito presentes no cotidiano escolar e as próprias condições de trabalho docente, que muitas vezes dificultam momentos de planejamento coletivo e reflexão pedagógica. Além disso, a rotina escolar marcada pelo cumprimento de conteúdos e habilidades específicas também pode limitar a construção de práticas integradoras.

Durante as observações, percebeu-se que muitas atividades ainda são desenvolvidas de forma isolada entre os componentes curriculares, principalmente no ensino de Língua Portuguesa e Matemática. Em diversas situações, as professoras priorizavam exercícios voltados para alfabetização mecânica, cópia, leitura fragmentada e resolução repetitiva de atividades, com pouca articulação com outras áreas do conhecimento.

Entretanto, também foram identificadas experiências pedagógicas que se aproximam de uma perspectiva interdisciplinar. Em algumas turmas, observou-se o desenvolvimento de projetos temáticos que articulavam leitura, escrita, oralidade, produção textual e conhecimentos relacionados às áreas de Ciências Humanas e Ciências da Natureza. Essas práticas permitiam que os estudantes participassem de atividades mais contextualizadas e significativas, relacionando os conteúdos escolares às suas vivências cotidianas.

Na área de Matemática, por exemplo, foram observadas atividades que dialogavam com conhecimentos geográficos, como localização espacial, interpretação de trajetos e identificação de elementos presentes no espaço escolar e na comunidade. Também foram identificadas propostas envolvendo jogos, materiais manipuláveis e situações-problema relacionadas ao cotidiano dos estudantes, favorecendo maior participação e interação durante as aulas.

Outro aspecto observado refere-se ao papel do planejamento docente na construção de práticas interdisciplinares. Percebeu-se que as experiências mais integradoras geralmente estavam associadas a momentos de organização coletiva, troca de experiências e intencionalidade

pedagógica por parte das professoras. Quando havia articulação entre os conteúdos e objetivos das diferentes áreas, os estudantes demonstravam maior interesse, participação e envolvimento nas atividades propostas.

Além disso, as observações revelaram que a interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização não deve ser compreendida apenas como junção de conteúdos, mas como possibilidade de construção de conhecimentos de maneira mais ampla, crítica e contextualizada. Nesse sentido, a prática interdisciplinar contribui para uma aprendizagem mais significativa, favorecendo o desenvolvimento integral da criança e a compreensão das relações existentes entre os diferentes saberes.

As análises iniciais da pesquisa demonstram, portanto, que ainda existem limites para a efetivação da interdisciplinaridade no cotidiano escolar. Contudo, também evidenciam possibilidades concretas de construção de práticas pedagógicas mais integradas, especialmente quando há abertura para metodologias diferenciadas, planejamento coletivo e valorização das experiências dos estudantes no processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CA partir das observações e análises realizadas ao longo da pesquisa, compreende-se que a interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização representa um importante princípio para a construção de práticas pedagógicas mais significativas, críticas e contextualizadas. Embora esteja presente nos documentos oficiais da rede pública de ensino, especialmente no Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, sua efetivação ainda encontra diversos desafios no cotidiano escolar.

Foi possível identificar que a permanência de uma organização tradicional do ensino, marcada pela fragmentação dos conteúdos e pela divisão rígida entre os componentes curriculares, dificulta a construção de propostas interdisciplinares. Em muitos momentos, as práticas pedagógicas observadas priorizavam atividades mecânicas, repetitivas e centradas em habilidades específicas, principalmente relacionadas à alfabetização em Língua Portuguesa e ao ensino da Matemática, limitando a articulação entre os diferentes conhecimentos.

Além disso, percebe-se que fatores como a formação inicial ainda organizada de maneira disciplinar, a falta de tempo para planejamento coletivo, as condições de trabalho docente e a pressão pelo cumprimento de conteúdos curriculares também interferem diretamente na realização de práticas integradoras. Esses aspectos demonstram que a interdisciplinaridade não depende apenas da iniciativa individual do professor, mas também de condições institucionais que favoreçam momentos de estudo, diálogo e construção coletiva do trabalho pedagógico.

Entretanto, apesar dos desafios encontrados, a pesquisa também evidenciou experiências pedagógicas que demonstram possibilidades concretas de construção da interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização. Projetos temáticos, atividades contextualizadas, uso de jogos, materiais

manipuláveis e articulação entre diferentes áreas do conhecimento mostraram-se estratégias importantes para promover aprendizagens mais significativas e participativas

Observou-se ainda que, quando as práticas pedagógicas são planejadas de forma integrada e relacionadas às vivências dos estudantes, há maior envolvimento das crianças nas atividades, favorecendo o desenvolvimento da leitura, da escrita, do raciocínio lógico, da oralidade e da compreensão crítica da realidade. Dessa maneira, a interdisciplinaridade contribui não apenas para a articulação entre os conteúdos escolares, mas também para uma formação mais ampla e humanizada dos estudantes.

Outro aspecto importante identificado durante a pesquisa refere-se ao papel do professor como mediador do processo de aprendizagem. A intencionalidade pedagógica, o planejamento reflexivo e a busca por metodologias mais dinâmicas e contextualizadas demonstraram ser elementos fundamentais para a construção de práticas interdisciplinares no cotidiano escolar.

Nesse sentido, destaca-se a necessidade de fortalecer tanto a formação inicial quanto a formação continuada dos professores, possibilitando discussões mais aprofundadas sobre interdisciplinaridade, currículo e práticas pedagógicas no ciclo de alfabetização. Também se faz necessária a ampliação de espaços institucionais destinados ao planejamento coletivo, à troca de experiências e à reflexão sobre o trabalho docente.

Por fim, conclui-se que a interdisciplinaridade no Bloco Inicial de Alfabetização constitui um importante caminho para a superação da fragmentação do conhecimento e para a construção de processos educativos mais significativos e contextualizados. Apesar das dificuldades presentes no cotidiano escolar, as experiências observadas demonstram que existem possibilidades reais de desenvolvimento de práticas interdisciplinares, especialmente quando há compromisso pedagógico, trabalho coletivo e valorização das experiências dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem

REFERÊNCIAS

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília: SEEDF, 2014.

FAZENDA, Ivani C. Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa. 2. ed. Campinas: Papirus, 1995.

FRIGOTTO, G. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas Ciências Sociais. Ideação, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 41–62, 2010.

JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e Patologia do Saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.